Informativo FENASCON

Ano 1 • maio 2013

Filiado a UNI global union

UGT União Geral dos Trabalhadores

Fenascon e SOM firmam convênio marco, na Argentina

pg8

Difusão da informação e muito debate marcaram o seminário organizado pela FETHEMG e FETHERJ.....3

Fenascon participa do 3º Encontro da Rede Mulheres da UNI Américas.....10

Lei de regulamentação do trabalho terceirizado será votada em maio.....11

Palavra do Presidente

Com que roupa eu vou...

Os mais saudosistas devem se lembrar deste samba do Noel Rosa que precisava melhorar a aparência para ir a um baile, mas a falta de dinheiro não deixava comprar um terno novo. O uso de roupas é considerado como parte do bom senso e da ética humana, sendo considerado indispensável principalmente em lugares públicos. Desta necessidade veio a outra que é a moda ou a forma da pessoa se destacar, ficando iguaiszinhas as outras que consideramos diferente. Ou seja, identificamos jovem, meia idade, idoso, tribo etc. A indústria de roupas, ou melhor, a indústria de confecções é uma organização milionária e que emprega muita gente em todo o mundo. Muita das partes do processo produtivo é com uso intensivo de mão de obra, ou seja, no uso de pessoas, notadamente do sexo feminino.

Quem está lendo estas mal traçadas, provavelmente vestido, deve estar se perguntando por que falar em coisa tão óbvia e inerente ao ser humano moderno.

Nós, assalariados, frequentemente buscamos o que é melhor e a um preço menor como forma de adequarmos nosso salário as nossas necessidades e vontades. A indústria de confecção atendeu a nossos apelos e reduziu e muito seus custos e por conseguinte seus preços. Desde 1994 até os dias de hoje o custo da roupa reduziu 39% em dólares. Não é pouca coisa se imaginarmos que tudo subiu neste longo período. Qual seria a lógica de tamanha redução?

Em 25 de março de 1911 tivemos um incêndio na fábrica Triangle Shirtwaist na cidade de Nova York. Uma indústria de confecção onde morreram 146 mulheres. A indústria ficava nos últimos 3 andares de um prédio de 10 andares. Fica complicado usarmos um olhar dos mecanismos de proteção que temos hoje para poder analisar o fato em sua época. Mas as manifestações que surgiram após este fato dão conta que algo não estava certo. Aliás, a partir deste acidente foram aprovadas uma série de normas sobre segurança no trabalho, negociadas com o Sindicato da categoria, com a então líder Rose Schneiderman, e que tornou Nova York um exemplo de local seguro de trabalho até hoje. Muitos atribuem a justa homenagem às mulheres com a criação do seu dia, 8 de março, a este fato. Agora mais um acidente desta vez em Bangladesh na cidade de Dhaka com o desabamento do Rana Plaza. Igualmente num prédio com apenas mais um andar do que aquele de Nova York. Trabalhadores da Tung Hai Sweater morreram e muitos ficaram feridos. Para este acidente temos todas as condições de avaliar a responsabilidade daqueles que tem por obrigação de zelar pelo bem-estar e segurança dos trabalhadores.

Porém acredito que o principal alerta é sobre a necessidade de reflexão do movimento Sindical em discutir sobre os acordos Marco Global neste momento em que as representações internacionais de trabalhadores ganham algum fôlego, principalmente com o aumento da participação das organizações de trabalhadores do Brasil. Esta discussão pode impedir que rápidas análises que indicam a terceirização como culpada desta situação sejam suficientes. Por outro lado não podemos responsabilizar o consumidor por buscar roupas de R$10 como forma de maximizar o uso de seu dinheiro. Ás lideranças Sindicais cabem o impedimento ao trabalho precarizado e sem segurança. Com maior segurança e respeito aos trabalhadores não sabemos quanto vai custar a camisa, mas temos que ter consciência de quanto vale a vida do trabalhador. A frase no topo deste texto é da então primeira dama dos Estados Unidos, Jacqueline Kennedy. Próximo ao poder e sem poder influenciá-lo, saber menos pode ser melhor. Porém os Sindicatos tem que saber muito para poder ter uma agenda de ação sob pena de influir pouco na vida dos trabalhadores e dos cidadãos de uma maneira geral.

Moacyr Pereira
Presidente Fenascon

Mesa de trabalhos durante seminário realizado em Guarapari, Espírito Santo

Difusão da informação e muito debate

marcaram o seminário das federações FETHEMG e FETHERJ

Dirigentes de 50 sindicatos dos estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro reuniram-se na cidade de Guarapari, no Espírito Santo, durante a realização do Seminário "Política e Cidadania no Brasil", numa parceria entre a FETHEMG - Federação dos Empregados em Turismo e Hospitalidade do Estado de Minas Gerais e a FETHERJ - Federação dos Empregados em Turismo e Hospitalidade do Estado do Rio de Janeiro. O poder legislativo e como ele interfere na vida de cerca de um milhão de trabalhadores foi o foco principal de reflexão e debates, durante os dias 24 e 28 de abril passado.

Os sindicalistas foram instigados pelos palestrantes que, por sua vez foram muito questionados. Um debate vital para informar, ser informado e encontrar respostas que norteiem às soluções. Entre os palestrantes, políticos, jornalistas, professores e formadores de opinião falaram sobre política, poder econômico, poder midiático e imagem. Entre eles, o deputado federal e presidente da UGT/MG, Ademir Camilo.

Nova diretoria da FETHEMG toma posse

Para coordenar os trabalhos dos 30 sindicatos filiados no estado de Minas Gerais no quinquenio 2013/2018, a Federação dos Empregados em Turismo e Hospitalidade do Estado de Minas Gerais conta com uma nova diretoria, presidida por Paulo Roberto da Silva. A solenidade de posse aconteceu em abril, na cidade capixaba de Guarapari, durante o "Seminário Política e Cidadania no Brasil" sob o testemunho de expoentes do sindicalismo local e nacional.

Representando nada menos do que 600 mil trabalhadores mineiros da categoria, ao lado do vice-presidente Milton Ferreira do Amaral e demais diretores, o presidente Paulo Roberto da Silva pretende continuar os trabalhos da gestão anterior e incrementar as reivindicações da luta dos direitos dos trabalhadores. Além disso, investir na capacitação das lideranças para enfrentar os desafios dos grandes eventos esportivos programados até o ano de 2016.

Assine: 10% do orçamento federal para o SUS

Com este slogan, a Fenascon, a UGT (União Geral dos Trabalhadores), centrais sindicais, entidades classistas e políticos de diferentes partidos somaram forças visando aumentar a verba destinada ao SUS – Sistema Único de Saúde. Em São Paulo, a manifestação aconteceu na Praça da Sé, em 12 de abril, mas o documento circulará por todo o Brasil até que a meta de 1,5 milhão de assinaturas seja atingida, pedindo para que o governo federal repasse 10% do seu orçamento para a saúde.

A proposta de iniciativa popular pretende revisar a Emenda Constitucional Número 29, de dezembro de 2011. Se aprovado, o projeto de lei alterará os dispositivos da Lei Complementar número 141, de 13 de janeiro de 2012, regulamentando o terceiro artigo da Constituição Federal, que normatiza os repasses Municipal, Estadual e Federal para o SUS.

No Brasil, o direito ao acesso à saúde é universal. A constituição diz que todo o indivíduo tem direito à assistência médica gratuita e de qualidade.

Sindicalismo brasileiro perde o companheiro Chico, da Bahia

O Sintral (Sindicato dos Trabalhadores em Asseio e Limpeza de Salvador) despediu-se do seu diretor tesoureiro, o companheiro Francisco José Muniz Borges, o amigo Chico, que faleceu em 22 de março passado, na cidade de Salvador, na Bahia. Querido por todos e respeitado no cenário sindical brasileiro, ele foi um defensor incansável da dignidade dos trabalhadores.

Cidadão apaixonado pela cultura baiana, Chico deixará saudades. Sua trajetória de luta, contudo, está intimamente e eternamente ligada às conquistas de categoria. Enlutada, a diretoria da Fenascon e os sindicatos se solidarizam à família.

3ª Marcha pela Carteira Assinada
alerta o trabalhador do comércio de São Paulo

Alertando para a importância da garantia que apenas a carteira de trabalho assinada dá ao trabalhador, a Fenascon e a UGT (União Geral dos Trabalhadores) apoiaram a iniciativa do Sindicato dos Comerciários e tem ido às principais ruas do comércio central da capital paulista. A "Marcha em Prol da Carteira Assinada" foi iniciada em março e será realizada em diferentes pontos da cidade.

Estima-se que aproximadamente 500 mil pessoas trabalham no comércio paulistano, sem garantias trabalhistas.

REUNIÃO ESTRUTURADA DE TRABALHO
RET

Agenda positiva para representação sindical será elaborada durante encontro da Fenascon

Durante a reunião estruturada de trabalho, que será realizada em Bertioga, no litoral paulista, entre os dias 6 e 9 de junho, os representantes dos estados de Goiás, Mato Grosso do Sul e São Paulo criarão uma agenda positiva para representação sindical no setor de serviços. Na ocasião, será ministrado um curso que visa capacitar ainda mais as lideranças para enfrentar as ações do cotidiano.

A realidade sindical mundial, política atual, cidadania e espaços de diálogo social estão na pauta do curso, que terá conteúdo prático e teórico e será ministrado por especialistas nessas áreas.

Notícias dos Filiados

Paraná

Siemaco de Curitiba, conquista benefícios para coletores

Após acordo com a empresa Transresíduos, no início de maio, o Sindicato dos Empregados em Empresas de Asseio e Conservação de Curitiba conquistou aumento real de 10% no salário, além de benefícios para aproximadamente 800 trabalhadores da coleta de lixo que atuam na região metropolitana e litoral curitibano. A partir de junho será implantado o PPR (Programa de Participação de Resultados) e aqueles com menos de nove faltas anuais terão direito ao tíquete-alimentação durante as férias.

"Ano a ano temos vencido o desafio de conquistar aumentos reais e contribuir com a valorização da mão de obra, que está escassa no mercado", afirmou o diretor do Siemaco, João Geronimo Filho. O salário atual é de R$ 1.638,86, incluindo os benefícios de 30% nos tíquetes e 5% de assiduidade.

Siemaco Londrina, greve dos trabalhadores da coleta de lixo

Os coletores de lixo de Londrina/PR entraram em greve no dia 14 de maio por reajuste salarial de 20% e 30% no valor do ticket-alimentação. Em negociação com a empresa MM, responsável pelo serviço de coleta, a prefeitura e a CMTU – Companhia Municipal de Trânsito e Urbanização, o Siemaco recusou a proposta inicial de 6,78%.

"Está muito abaixo do que queremos. A diferença de percentual entre o que necessitamos e o que a empresa oferece é muito grande. Eles disseram que no contrato vigente não podem oferecer nada", disse a presidente do Siemaco - Sndicato dos Trabalhadores em Asseio e Conservação de Londrina, Izabel Aparecida de Souza.

Segundo Izabel, desde a data base, que é 1º de maio, o Siemaco vem tentando negociar o reajuste salarial com a empresa, que ofereceu reposição de 6,57%. Hoje, o vencimento dos coletores é de R$ 865,00.

Paraíba

SINTEPS Campina Grande, justiça acolhe ação do sindicato para pagar os trabalhadores

O SINTEPS-CG acionou a Justiça para garantir o pagamento dos salários atrasados de cerca de trezentos ex-funcionários da empresa Maranata, que presta serviços para a Prefeitura Municipal de Campina Grande. A ação foi acolhida, de modo que a justiça determinou o bloqueio de todos os créditos da empresa junto à Secretaria de Saúde da Prefeitura de Campina Grande para pagar três meses de salários atrasados e indenizações trabalhistas.

"Trata-se de pais e mães de família que ficaram até sem o dinheiro da feira. A Maranata diz que não recebeu da prefeitura, por isso resolvemos acionar a Justiça do Trabalho pedindo o bloqueio desses recursos para, com eles, pagar os funcionários", explicou Alexandre Pereira da Silva, o presidente do Sindicato, comentando a ação judicial.

Antes das audiências houve uma reunião e ficou decidido que a prefeitura de Campina Grande/PB, fará recolhimento mensalmente de valores que deveriam ser pagos a empresa, para saudar os compromissos com os trabalhadores. Também ficou decidido pelo juiz que as ações que foram feitas pelo o sindicato, receberão primeiro.

Minas Gerais

Sinteac Juiz de Fora tem conquista inédita no ressarcimento dos direitos de 400 trabalhadores

Pagamento ex-funcionários da empresa Unirio, no Sintec Juiz de Fora

Após o rompimento do contrato com as escolas municipais e o não pagamento aos funcionários, a empresa Unirio Serviços de Manutenção Ltda. foi alvo de ação judicial pelo Sinteac de Juiz de Fora, que pediu o bloqueio dos R$ 1,2 milhão devidos. Pela primeira vez na história da região, o próprio sindicato foi responsável pelo pagamento aos funcionários entre os dias 11 e 13 de março, em tempo recorde e em espécie.

O vice-presidente do Sinteac e também diretor da Fenascon, Paulo Sergio Pena Felix explicou que o contrato de prestação de serviços foi rescindido pela prefeitura em 4 de dezembro passado e, na sequência, o departamento jurídico do sindicato solicitou o bloqueio de crédito da empresa. O repasse da dívida foi liberado judicialmente em 25 de fevereiro.

"Além da vitória dos trabalhadores, que receberem os seus direitos, esta ação é o reconhecimento do trabalho e da confiabilidade do sindicato pelo poder judiciário", afirmou, contando que todos os direitos foram pagos. Os trabalhadores foram recontratados pela empresa Dinâmica Serviços, que assumiu as funções.

SindiAsseio tem nova sede em Contagem

Nova Sede-adminsitrativa SindiAsseio, Contagem/MG

A nova casa dos trabalhadores do asseio da cidade de Contagem, localizada na Rua dos Jequitibás, 393, foi inaugurada no último dia 29 de abril. É mais uma conquista do sindicalismo de Minas Gerais, que somará em força, união e atuação ao trabalho realizado na sede-administrativa de Betim, que desde 2000 funciona no número 18 da Rua São Vicente.

O presidente do SindiAsseio, Leonardo Vítor S. C. Vale, ressaltou que ambas as sedes são próprias, localizadas estrategicamente e adquiridas para garantir a excelência na prestação do atendimento aos sindicalizados. A atuação proativa da diretoria, bem como a adesão de 35% da categoria à entidade viabiliza o trabalho em prol da família trabalhadora "O futuro melhor é possível se os princípios de solidariedade, honestidade e coerência forem norteadores de nossas ações. Temos muito ainda a fazer".

Sede SindiAsseio de Betim/MG

São Paulo

Siemaco-SP e Loga inauguram sala de aula

Quando sindicato e empresa têm objetivos comuns, quem ganha é o trabalhador. Exatamente o que aconteceu em 8 de maio passado, quando foi inaugurada a sala de aula dentro das dependências da empresa Loga (Logística Ambiental de São Paulo S.A.). Sessenta trabalhadores, entre coletores e motoristas, já começaram a estudar.

Percebendo o interesse dos colegas, o diretor do Siemaco-SP, Elmo Nicácio, o Lagoa, fez as intermediações para que a parceria fosse firmada. "A educação é um dos pilares da democracia e o sindicato, além de representar, orientar e organizar tem o dever de promover a justiça social", declarou o presidente da entidade, Moacyr Pereira; enquanto os representantes da empresa não pouparam esforços para estimular os alunos. Inclusive, a educação de adultos foi integrada ao programa de qualificação interna e oferecerá oportunidades de crescimento.

Fenascon e SOM (Sindicato de Obreros Maestranza) firmam convênio marco

A delegação brasileira da Fenascon cumpriu agenda movimentada durante estada de três dias na Argentina, no início de abril, repercutindo em ações positivas em prol dos trabalhadores. Em destaque, a assinatura de um acordo de cooperação conjunta entre a Fenascon e o SOM (Sindicato de Obreros de Maestranza).

O presidente do Conselho de Administração do SOM, Oscar G. Rojas, foi o anfitrião e a comitiva brasileira, formada por cinco líderes sindicais, que além de Moacyr Pereira, contou com os diretores Luciano David de Araújo (ASSEIOMRJ), Manoel Martins Meireles (FETHERJ), Wilson Gomes (STEAC-MS) e João Gerônimo Filho (Siemaco Curitiba). Foram debatidos, então, os problemas comuns e novas formas de atuação conjunta entre as nações irmãs. Os brasileiros também conheceram as ações desenvolvidas pelo SOM, com destaque para a atenção médica.

Acordo de cooperação

Em cerimônia concorrida, a assinatura do acordo de cooperação iniciou-se com a fala do presidente da UNI Américas, Ruben Cortina, que celebrou o convênio como uma "cruzada global por melhores condições de trabalho e dignidade". Moacyr Pereira, por sua vez, afirmou que a parceria "traduzirá em benefícios para o trabalhador", enquanto Oscar G. Rojas ressaltou que "apenas com a construção de parcerias fortes os sindicatos poderão melhorar as condições de trabalho em todo o mundo".

Detalhes do Acordo

Identificação de temas comuns e prioritários; fomento para o desenvolvimento do ensino, pesquisas e reciclagem; compartilhamento de experiências e criação de programas binacionais que beneficiem a educação, a integridade do meio ambiente, as condições de trabalho e desenvolvimento pessoal e social do trabalhador.

Ruben Cortina - Presidente da UNI Américas

A força internacional dos sindicatos de asseio e conservação

Se apenas a união faz a força, a Fenascon acredita que alianças internacionais são o meio para se alcançar objetivos comuns. Por isso, o presidente da Fenascon, Moacyr Pereira, depois da estada em Montevidéu onde se encontrou com a diretora regional da UNI Global, Adriana Rosenzvaig, viajou para Lyon, na Suiça, para participar do encontro mundial, na sede da UNI Global.

"Começamos a tratar da organização dos sindicatos nas Américas (Sul, Central e Norte) em Montevidéu e durante o encontro mundial da área de asseio e conservação, em Lyon, debatemos a organização da agenda global de organização dos sindicatos do setor" adiantou Moacyr.

Fenascon participa do 3º Encontro da Rede Mulheres da UNI Américas

Uruguaias, argentinas e brasileiras representaram os seus países durante o 3º Encontro da Rede Mulheres da UNI Américas, que aconteceu em 10 de abril, em Buenos Aires. A reunião foi realizada na sede da Fisa – Federação de Associação de Trabalhadores de Saúde Argentina - e o foco foi às diferenças e semelhanças da realidade vivenciada pelo sexo feminino, nos três países latino-americanos.

O poder feminino, além da discriminação e a violência praticada contra as mulheres, tanto no trabalho quanto nos lares, foram temas comuns que aproximaram as representantes sindicais. Os relatos e experiências iniciais tornaram-se debates na busca de soluções.

A dirigente sindical do Siemaco-SP e representante da Fenascon, Márcia Adão, contou que políticas públicas brasileiras como a Lei Maria da Penha e o Programa Mulher – Viver sem Violência, lançado recentemente pela presidente do Brasil, Dilma Rousseff, chamou à atenção de forma afirmativa.

"O próximo desafio a ser vencido será nos conectarmos enquanto grupo, em rede (Internet), o que nos fortalecerá e facilitará a comunicação".

Lei de regulamentação **do trabalho terceirizado** deve ser votada em maio

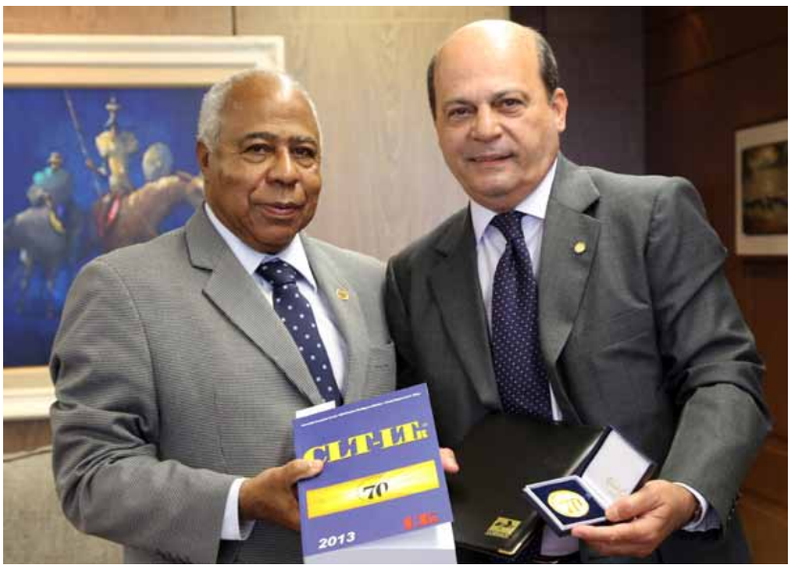
O presidente da CTASP (Comissão do Trabalho, Administração e Serviço Público da Câmara Federal) e vice-presidente da Fenascon, o deputado federal Roberto Santiago (PSD-SP), em entrevista ao programa Entre Aspas, da GloboNews, alertou para a fragilidade que tanto os trabalhadores quanto as empresas prestadoras de serviços vivem, no Brasil, pela falta de regras e garantias especificadas em lei. Está prevista, ainda para o mês de maio, a votação do projeto de lei que pretende regulamentar o trabalho terceirizado.

"Existe uma absoluta falta de segurança jurídica para ambos os lados",

alertou Roberto Santiago. Se aprovada, o substitutivo da Lei 4330/04 será encaminhada para votação na Câmara Federal e Senado até o final do ano.

Roberto Santiago recebe medalha dos 70 anos da CLT

Medalha alusiva aos 70 anos da Consolidação das Leis do Trabalho, além da edição histórica da CLT, foi entregue ao deputado Roberto Santiago, no dia 8 de maio, pelo presidente do Tribunal Superior do Trabalho e do Conselho Superior da Justiça do Trabalho, ministro Carlos Alberto Reis de Paula. "A relação capital-trabalho avançou muito, mas se não fosse a CLT ela seria muito pior", declarou o parlamentar após ser homenageado. Aproveitou também para convidar o ministro para somar no debate sobre a terceirização dos serviços.



Marco legal para a terceirização

Considerando a proposta de lei um "marco legal" para a terceirização, Roberto Santiago adverte que a forma de contratação de serviços pelas empresas tem de ser revisto. "Vivemos um gravíssimo problema conceitual, pois o mercado entende a terceirização como redução de custo ao buscar a intermediação de mão de obra". O que implica na diferença entre os salários-base previstos nos sindicatos (profissão e terceirizado) até à metade do valor.

Entendendo a lei

A legislação brasileira permite a terceirização das atividades meio, como serviços de limpeza, e proíbe as atividades fim. A nova lei pretende estabelecer regras como a especialização das empresas, exigência de capital social compatível, objeto social único, proibição da intermediação entre outras.

Rede de Jovens da Uni Brasil

em busca de políticas públicas próprias

A Fenascon participou da reunião da Rede de Jovens da UNI Brasil, que aconteceu em São Paulo, em 25 de abril. Dez representantes de centrais sindicais brasileiras aproveitaram intensamente o encontro, com o intuito de promover a adoção de políticas públicas pensadas e voltadas especialmente para a juventude.

"Somos um grupo organizado que busca ser um exemplo para outras esferas dentro da UNI", explicou a diretora da Siemaco e suplente da Rede de Jovens, Daniela Sousa. Ao assumir iniciativas de debates e sistematizar as possíveis diferenças de tema, táticas ou opiniões, as decisões e práticas aprovadas pela Rede de Jovens da Uni Brasil beneficiarão os jovens trabalhadores, acredita.

expediente

Presidente: Moacyr Pereira • **Diretor de Comunicação:** Paulo Roberto da Silva
Jornalista Responsável: Adriana Amaral (MTB 16.447) • **Coordenação:** Simone Rocha e Roberto Nolasco • **Projeto Gráfico:** AGPC Comunicação • **Tiragem:** 5.000 Exemplares

FENASCON
Federação Nacional dos Trabalhadores em Serviços, Asseio e Conservação, Limpeza Urbana, Ambiental e Áreas Verdes
www.fenascon.com.br • fenascon@fenascon.com.br